

**Exercício 1**

(Unesp 2018) De um lado, dizem os materialistas, a mente é um processo material ou físico, um produto do funcionamento cerebral. De outro lado, de acordo com as visões não materialistas, a mente é algo diferente do cérebro, podendo existir além dele. Ambas as posições estão enraizadas em uma longa tradição filosófica, que remonta pelo menos à Grécia Antiga. Assim, enquanto Demócrito defendia a ideia de que tudo é composto de átomos e todo pensamento é causado por seus movimentos físicos, Platão insistia que o intelecto humano é imaterial e que a alma sobrevive à morte do corpo.

(Alexander Moreira-Almeida e Saulo de F. Araujo. “O cérebro produz a mente?: um levantamento da opinião de psiquiatras”. [www.archivespsy.com](http://www.archivespsy.com), 2015.)

A partir das informações e das relações presentes no texto, conclui-se que

- a) a hipótese da independência da mente em relação ao cérebro teve origem no método científico.
- b) a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.
- c) o pensamento de Santo Agostinho se baseou em hipóteses empiristas análogas às do materialismo.
- d) os argumentos materialistas resgatam a metafísica platônica, favorecendo hipóteses de natureza espiritualista.
- e) o progresso da neurociência estabeleceu provas objetivas para resolver um debate originalmente filosófico.

**Exercício 2**

(Ufu 2013) De um modo geral, o conceito de *physis* no mundo pré-socrático expressa um princípio de movimento por meio do qual tudo o que existe é gerado e se corrompe. A doutrina de Parmênides, no entanto, tal como relatada pela tradição, aboliu esse princípio e provocou, conseqüentemente, um sério conflito no debate filosófico posterior, em relação ao modo como conceber o ser.

Para Parmênides e seus discípulos:

- a) A imobilidade é o princípio do *não-ser*, na medida em que o movimento está em tudo o que existe.
- b) O movimento é princípio de mudança e a pressuposição de um *não-ser*.
- c) Um Ser que jamais muda não existe e, portanto, é fruto de imaginação especulativa.
- d) O Ser existe como gerador do mundo físico, por isso a realidade empírica é puro ser, ainda que em movimento.

**Exercício 3**

(Uel 2013) No livro *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, a Rainha Vermelha diz uma frase enigmática: “*Pois aqui,*

<https://www.biologiatotal.com.br/medio/filosofia/exercicios/areas-da-filosofia/ex.3-metafisica>

*como vê, você tem de correr o mais que pode para continuar no mesmo lugar.*”

(CARROL, L. *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p.186.)

Já na Grécia antiga, Zenão de Eleia enunciara uma tese também enigmática, segundo a qual o movimento é ilusório, pois “*numa corrida, o corredor mais rápido jamais consegue ultrapassar o mais lento, visto o perseguidor ter de primeiro atingir o ponto de onde partiu o perseguido, de tal forma que o mais lento deve manter sempre a dianteira.*”

(ARISTÓTELES. Física. Z 9, 239 b 14. In: KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Pré-socráticos*. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p.284.)

Com base no problema filosófico da ilusão do movimento em Zenão de Eleia, é correto afirmar que seu argumento

- a) baseia-se na observação da natureza e de suas transformações, resultando, por essa razão, numa explicação naturalista pautada pelos sentidos.
- b) confunde a ordem das coisas materiais (sensível) e a ordem do ser (inteligível), pois avalia o sensível por condições que lhe são estranhas.
- c) ilustra a problematização da crença numa verdadeira existência do mundo sensível, à qual se chegaria pelos sentidos.
- d) mostra que o corredor mais rápido ultrapassará inevitavelmente o corredor mais lento, pois isso nos apontam as evidências dos sentidos.
- e) pressupõe a noção de continuidade entre os instantes, contida no pressuposto da aceleração do movimento entre os corredores.

**Exercício 4**

(Uem 2021) Immanuel Kant afirma que a Metafísica, como “um conhecimento especulativo da razão inteiramente isolado que através de simples conceitos [...] se eleva completamente acima do ensinamento da experiência na qual portanto a razão deve ser aluna de si mesma, não teve até agora um destino tão favorável que lhe permitisse encetar o caminho seguro de ciência, não obstante ser mais antiga do que todas as demais e de que sobreviveria mesmo que as demais fossem tragadas pelo abismo de uma barbárie que a tudo exterminasse.”

(KANT, I. *Crítica da razão pura*. Col. Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, pág. 11).

Sobre a metafísica, assinale o que for correto.

01) Investiga os fundamentos, os princípios e as causas de todas as coisas, sua existência e sua essência; ocupa-se, por exemplo, com a questão acerca da existência de Deus, da natureza da alma e da possibilidade da liberdade humana.

02) Um dos temas centrais da metafísica de Aristóteles é a investigação das causas primeiras de todas as coisas, a causa material, a causa formal, a causa eficiente e a causa final, perguntando sobre o que a coisa é, como é, por que é e para que é.

04) David Hume, influenciado pela metafísica de Platão, considera as ideias substância, essência, causa, Deus e alma, entre outras, como essências reais concebidas somente pela razão.

08) Jürgen Habermas afirmou que a metafísica se consolidou com a descoberta do sujeito de conhecimento como ser ontológico do ponto de vista transcendental, constituindo-se em substância pensante e em condição formal da existência de todos os objetos de conhecimento.

16) A metafísica tem como tema a investigação dos diferentes modos de existência, da estrutura e da essência dos entes e o modo como eles aparecem e se manifestam em nossa consciência.

### Exercício 5

(Ufsj 2013) Na filosofia de Friedrich Nietzsche, é fundamental entender a crítica que ele faz à metafísica. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar que essa crítica

- a) tem o sentido, na tradição filosófica, de contentamento, plenitude.
- b) é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.
- c) é o discernimento proposto por Nietzsche para levar à supressão da tendência que o homem tem à individualidade radical.
- d) pressupõe que nenhum homem, de posse de sua razão, tem como conceber uma metafísica qualquer, que não tenha recebido a chancela da observação.

### Exercício 6

(Unesp 2018) Se um estranho chegasse de súbito a este mundo, eu poderia exemplificar seus males mostrando-lhe um hospital cheio de doentes, uma prisão apinhada de malfeitores e endividados, um campo de batalha salpicado de carcaças, uma frota naufragando no oceano, uma nação desfalecendo sob a tirania, fome ou pestilência. Se eu lhe mostrasse uma casa ou um palácio onde não houvesse um único aposento confortável ou aprazível, onde a organização do edifício fosse causa de ruído, confusão, fadiga, obscuridade, e calor e frio extremados, ele com certeza culparia o projeto do edifício. Ao constatar quaisquer inconveniências ou defeitos na construção, ele invariavelmente culparia o arquiteto, sem entrar em maiores considerações.

(David Hume. *Diálogos sobre a religião natural*, 1992. Adaptado.)

a) Explícite o tema filosófico abordado no texto e sua relação com a criação do mundo.

b) Explique como os argumentos do filósofo evidenciam um ponto de vista empirista (fundamentado na experiência) e cético (baseado na dúvida), em contraste com uma concepção metafísica sobre o tema.

### Exercício 7

(Unesp 2017) **Texto 1**

É possível perguntar se a felicidade deve ser adquirida pela aprendizagem, pelo hábito ou por alguma espécie de adestramento ou se ela nos é conferida por alguma providência divina. Mesmo que a felicidade não seja dada pelos deuses, mas, ao contrário, venha como um resultado da virtude e de alguma espécie de aprendizagem ou adestramento, ela parece contar-se entre as coisas mais divinas; pois aquilo que constitui o prêmio e a finalidade da virtude se nos afigura o que de melhor existe no mundo, algo de divino e abençoado. A resposta à pergunta que estamos fazendo é evidente pela definição de felicidade, pois dissemos que ela é uma atividade virtuosa da alma.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, 1991. Adaptado.

### Texto 2

De acordo com estudo realizado por cientistas britânicos, nós somos mais felizes quando conseguimos um desempenho melhor do que o esperado diante do dilema risco-recompensa. Imagens escaneadas do cérebro embasaram a pesquisa, mostrando que o prazer é detectado em áreas do órgão ligadas ao bem-estar. Após correlacionar os dados, os pesquisadores chegaram a uma equação matemática. Para construir o modelo matemático, a equipe analisou os resultados de 26 pessoas que realizaram uma tarefa em ensaios repetidos, tendo que escolher entre os caminhos de recompensas monetárias garantidas ou arriscadas. Os cérebros dos participantes também foram escaneados por meio da ressonância magnética funcional. Ao final, chegou-se à conclusão de que as expectativas anteriores e recompensas futuras se combinam para determinar o atual estado de felicidade.

“Cientistas vasculham o cérebro humano e descobrem a ‘equação da felicidade’”. [www.oglobo.com](http://www.oglobo.com), 05.08.2014. Adaptado.

Qual texto corresponde a uma visão metafísica e qual corresponde a uma visão científica sobre o tema da felicidade? Justifique sua resposta.

## Exercício 1

b) a dualidade entre mente e cérebro foi conceituada por Descartes como separação entre pensamento e extensão.

## Exercício 2

b) O movimento é princípio de mudança e a pressuposição de um não-ser.

## Exercício 3

c) ilustra a problematização da crença numa verdadeira existência do mundo sensível, à qual se chegaria pelos sentidos.

## Exercício 4

01) Investiga os fundamentos, os princípios e as causas de todas as coisas, sua existência e sua essência; ocupa-se, por exemplo, com a questão acerca da existência de Deus, da natureza da alma e da possibilidade da liberdade humana.

02) Um dos temas centrais da metafísica de Aristóteles é a investigação das causas primeiras de todas as coisas, a causa material, a causa formal, a causa eficiente e a causa final, perguntando sobre o que a coisa é, como é, por que é e para que é.

16) A metafísica tem como tema a investigação dos diferentes modos de existência, da estrutura e da essência dos entes e o modo como eles aparecem e se manifestam em nossa consciência.

## Exercício 5

b) é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.

## Exercício 6

a) O tema a que ele se refere é a questão metafísica acerca da natureza do bem e do mal. Segundo ele, o bem e o mal são resultado da ação humana, e não da vontade divina.

b) David Hume, ao demonstrar os males do mundo, não se utiliza de deduções lógicas, mas do efeito de ações que causam algum tipo de mal-estar para o homem. Ou seja, o mal é resultado da experiência humana. Além disso, ele não apela para explicações metafísicas e religiosas para categorizar esse mal. Ou seja, o seu empirismo o conduz também a uma atitude de ceticismo. Essa visão é oposta ao racionalismo cartesiano, bem como ao idealismo platônico, uma vez que não há, segundo Hume, qualquer noção inata de bem e de mal no homem.

## Exercício 7

O texto 1 corresponde à visão metafísica, uma vez que analisa a felicidade a partir de uma reflexão que relaciona a sua obtenção às ações virtuosas, transcendendo, portanto, a experiência empírica concreta. Já o texto 2 corresponde à visão científica, pois reflete sobre a felicidade de forma mecanicista, na medida em que prioriza seus aspectos biológicos e busca prever seus efeitos a partir de relações matemáticas.